

## **BATERIA- O CORAÇÃO DA ESCOLA DE SAMBA**

**É PARA GUARDAR MESMO !!!!!!!!!!!!!**

**PARA SE TER UMA IDEIA DA IMPORTANCIA E QUALIDADE DO LIVRO APENAS UM CAPITULO DO QUANTO VALIOSO É .**

**IMAGINEM OS MESTRES DE BATERIA : ÁTILA, CAPOEIRA, CASAGRANDE , CIÇA, MARCÃO, ODILON ,PAULINHO, RICARDINHO, E THIAGO**

**DIOGO DANDO DEPOIMENTOS ( RESPOSTAS BEM COMPLETAS E LONGAS) SOBRE :**

### III – DEPOIMENTOS DE MESTRES DE BATERIA

Os trechos e os depoimentos constantes ao longo do texto e neste anexo foram induzidos pelas seguintes perguntas:

- 1) Como seleciona os seus ritmistas?
- 2) O que é preciso para ser um mestre de bateria?
- 3) Qual a diferença entre diretor e mestre de bateria?
- 4) O que pode atrapalhar a apresentação da bateria?
- 5) Como resolve desencontros de ritmo no mesmo naipe de instrumentos?
- 6) Como prefere que a bateria entre e saia dos recuos? Descreva essas manobras.
- 7) Já teve algum problema relacionado à bateria? Cite-o.
- 8) Qual a importância dos ensaios técnicos no Sambódromo?
- 9) Os julgadores costumam cobrar criatividade também no quesito bateria. Cite o que seria essa criatividade para a bateria?
- 10) Sabemos que o samba é derivado do batuque africano utilizado nos cultos religiosos como o candomblé e a umbanda. No início das Escolas de Samba, dizia-se que as baterias tinham uma batida específica para um orixá. O Senhor tem essa preocupação de tocar em reverência a um orixá?
- 11) O Senhor participa da escolha do samba-enredo?
- 12) Essa troca de Escola pelos mestres de bateria não modifica as características rítmicas da Escola?

**É DE IMAGINAR. AUTENTICO SHOW DE ENSINAMENTOS OBVIAMENTE !!!!!  
IREI AQUI DANDO REGULARMENTE OS DEPOIMENTOS DE CADA UM DELES.**

**NOTA QUE FAREI COPIA DO LIVRO E DEPOIS PASSAREI PARA OS INTERESSADOS  
TODO O LIVRO MAS EM PDF**

**PRIMEIROS DEPOIMENTOS RETIRADOS DO LIVRO  
AGORA MESTRE MARCÃO ( Salgueiro)**

**Mestre Marçõ** (Marco Antônio da Silva) – Salgueiro – 10/06/09

Seleciono meus ritmistas no ensaio de bateria às quartas-feiras, aqueles que se encaixam na batida da Escola. Já tenho 70% de componentes que é da comunidade do Salgueiro, que tocam nossos taróis e surdos de terceira. Nessa parte eu não mexo muito porque é uma característica da Escola.

Sou um discípulo do mestre Louro. Coloco ele num altar. Para ser um mestre de bateria é fundamental ter dedicação, porque hoje os mestres estão sendo muito pressionados e então temos que ter alguma coisa a mais. Saber um pouco mais, como ler e escrever uma partitura, isso conta muito. Saber mexer em todos os instrumentos e tocar também é fundamental. Saber como coloca uma porca, como é que encoura um instrumento, como se faz uma maceta e a afinação. Mas saber tocar é o fundamental.

Para mim diretor e mestre não tem diferença nenhuma, porque aqui tinha uma comissão na bateria, a LIESA que pede um nome para estar ali encabeçando o grupo e para levar a porrada. Para mim, é um nome a mais, pois o trabalho é o mesmo. Mas o responsável final é o mestre.

O salgueiro é a Escola que está buscando a união, é a que mais traz bateria de outras Escolas, procurando a união entre as baterias, entre os ritmistas.

Cada um tem um modo de tocar, ninguém toca igual a ninguém, se houver batidas diferentes não vai casar, então você tem que botar um padrão. Principalmente no chocalho e no tamborim que é muito aguelo, tem que sempre estar no compasso porque a tendência dele é correr. Se eles correrem, os tamborins tocarem mais rápido, a bateria toda corre. Então a gente pede para tocar mais baixo, bota a afinação mais baixa, coloca em volta uns surdos e umas caixas para eles poderem acompanhar a batida desses instrumentos. Se colocar só os tamborins, sem esses instrumentos em volta, fica tudo desencontrado. Para se sabe se a bateria está coesa no andamento é só ver as baianas gingar, rodar. As baianas rodam em cima do compasso de primeira e segunda. É nelas que está o andamento da bateria. Se você correr com a bateria, elas vão ficar de fora e a gente é que está errado.

O andamento da Escola pode atrapalhar a apresentação da bateria. Isso é fundamental, a gente não pode correr porque a bateria oscila e corre o risco até de atravessar, então o ritmista não pode correr. Os ritmistas vão andando dentro do compasso, os passos que eles estão andando é o aquilo que eles estão tocando, a marcação é feita com os pés, se eles correrem eles perdem o compasso. Outra coisa que atrapalha muito é muita gente na frente da bateria por causa da rainha de bateria, por isso que o mestre Louro não concordava muito, pois achava que isso atrapalhava.

Agora não, estão deixando o espaço delas delimitado para poder dar um andamento certo, para não se chocar com a rainha de bateria e com os jornalistas.

Já tive vários problemas, mas o maior pra mim foi num ensaio técnico do sambódromo em 2006, por causa de camisa. A gente já estava certo de ir com uma blusa e no ensaio técnico o presidente resolveu que a gente fosse com outra blusa. Eu falei que não ia entrar, não achei certo o que estavam fazendo com os ritmistas. E todos fecharam comigo, não queriam entrar, porque a bateria é uma bola, todos são um só. Aí deixaram a gente entrar com a camisa que a gente queria. Isso me marcou muito porque foi menosprezar os próprios ritmistas.

Quando a gente ensaia dentro da quadra é um som, na rua é outro e no Sambódromo é outro totalmente diferente. Se chover, a gente sabe como vai conduzir a bateria. Então o ensaio técnico é importante para a gente ver tempo, para ver se as coreografias e paradinhas estão perfeitas, para ver se o andamento está perfeito pra Escola.

Os jurados pedem criatividade e versatilidade. Vou dar o exemplo desse ano. Fiz dez paradinhas no samba. Então é isso, é uma coreografia, uma paradinha com uma coisa a mais. E teve um jurado que me tirou décimos por falta de criatividade. Na cabine dele eu fiz quatro paradinhas e duas coreografias. Ele achou pouco e colocou lá que era falta de criatividade.